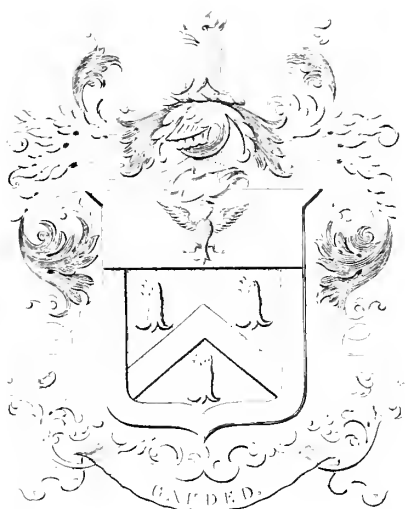


*Am Philoso Society*



John Carter Brown  
Library  
Brown University



Deixai que clamem que nos rebellamos contra o nosso Rei: Elle sabe que O amamos, como a hum Rei Cidadão, e queremos salvar-O do affrontoso estado de captiveiro, a que O reduziram; arrancando a mascara da hypocrisia a Demagogos infames, e, marcando com verdadeiro Liberalismo os justos limites dos poderes politicos.. Deixai que vozeem, querendo persuadir ao Mundo que quebramos todos os laços de união com nossos Irmãos da *Europa*; não; nós queremos firmal-a em bases solidas, sem a influencia de um partido, que vilmente desprezou nossos direitos, e que, mostrando-se á cara descoberta tyranno, e dominador em tantos factos, que já se não podem esconder, com deshonra, e perjuizo nosso, enfraquece, e destróe irremediavelmente aquella força moral, tão necessaria em um Congresso, e que toda se apoia na opinião publica, e na justiça.

Illustres Bahianos, porção generosa, e malfe-dada do Brasil, a cujo Sôlo se tem agarrado mais essas famintas, e impéstadas harpyas, quanto Me punge o vosso destino! Quanto o não poder á mais tempo ir enxugar as vossas lagrimas, e abrandar a vossa desesperação! Bahianos, o brio he a vossa divisa, expelli do vosso seio esses monstros, que se sustentam do vosso sangue; não os temais, vossa paciencia faz a sua força. Elles já não sam Portuguezes, expelli-os, e vinde reunir-vos a Nós, que vos abrimos os braços.

Valentes Mineiros, intrepidlos Pernambucanos Defensores da Liberdade Brasileira, vaei em socorro dos vossos vizinhos Irmãos: não he a causa de uma Provincia he a causa do Brasil, que se defende na Primogenita do *Cabral*. Extingui esse viveiro de fardados Leões, que ainda sustentam os sanguinarios caprichos do partido faccioso. Recordai-vos, Pernambucanos das fogueiras do *Bo-nito*, e das scenas do *Recife*. Poupai porém, e amai, como Irmãos a todos os Portuguezes pacificos, que respeitam nossos direitos, e desejam a nossa, e sua verdadeira felicidade.

Habitantes do Ceará, do Maranhão, do Riquis-simo Pará, Vós todos das bellas, e amenas Pro-vincias do Norte, vinde exarar, e assignar o Acto da nossa Emancipação, para figurarmos (he tempo) directamente na grande associação politica. *Brasileiros* em geral! Amigos, reunamo-nos; Sou Vosso Compatriota, Sou Vosso Defensor; encaremos, como unico premio de nossos suores, a honra, a gloria, a prosperidade do *Brasil*. Marchando por esta estrada ver-Me-heis sempre á vossa frente, e no logar do maior perigo. A Minha Felicidade (convencei-vos) existe na vossa felicidade: he Minha Gloria Reger um Povo brioso, e livre. Dai-Me o exemplo das Vossas Virtudes; e da Vossa União. Serei Digno de vós. Palacio do Rio de Janeiro em o primeiro d' Agosto de 1822.

**PRINCIPE REGENTE.**

# MANIFESTO

D O

## PRINCIPE REGENTE

### DO BRASIL

A O S

#### GOVERNOS, E NAÇÕES AMIGAS.

**D**ESEJANDO Eu, e os Povos, que Me reconhecem como Seu Principe Regente, Conservar as relações politicas, e commerciaes com os Governos, e Nações Amigas deste Reino, e Continuar a Merecer-lhes a approvação e estimação, de que se faz crêdor o character Brasileiro; Cumpre-Me expor-lhes succinta, mas verdadeiramente a série dos factos e motivos, que Me tem obrigado a annuir à vontade geral do Brasil, que proclama à face do Universo a sua Independencia politica; e quer, como Reino Irmaão, e como Nação grande e poderosa, conservar illesos e firmes seus imprescriptiveis direitos, contra os quaes Portugal sempre attentou, e agora mais que nunca, depois da decantada Regeneração politica da Monarchia pelas Cortes de Lisboa.

Quando por um acaso se appresentara pela vez primeira esta rica e vasta Região Brasileira aos olhos do venturoso Cabral, logo a avareza e o proselytismo religioso, moveis dos descubrimentos e Colonias modernas, se apoderaram della por meio de conquista; e leis de sangue, dictadas por paixões, e sordidos interesses, firmaram a tyrannia Portugueza. O Indigena bravo, e o Colono Europeo foram obrigados a trilhar a mesma estrada da miseria e escravidão. Se cavavam o seio de seus montes para delles extrahirem o ouro, leis absurdas, e o *Quinto* vieram logo esmorecêl-os em seus trabalhos apenas encetados: ao mesmo tempo que o Estado Portuguez com sôfrega ambição devorava os thesouros, que a benigna Natureza lhes offertava, fazia tambem vergar as desgraçadas Minas sob o pezo do mais odioso dos tributos, da *Capitação*. Queriam que os Brasileiros pagassem até o ar que respiravam, e a terra que pizavam. Se a industria de alguns homens mais activos tentava dar nova forma aos productos do seu sôlo, para com elles cubrir a nudez de seus filhos, leis tyrannicas o empéciam, e castigavam estas nobres tentativas. Sempre quizeram os Europeos conservar este rico Paiz na mais dura e triste dependencia da Metropoli; porque julgavam ser-lhes necessario estancar, ou pelo menos empobrecer a fonte perenne de suas riquezas. Se a actividade de algum Colono offerecia a seus Concidadaos, de quando, em quando algum novo ramo de riqueza rural, naturalizando vegetaes exoticos, uteis, e preciosos, impóstos onerosos vinham logo dar cabo de tão felizes começos. Se homens emprendedores ousavam mudar o curso de caudalosos ribeirões, para arrancarem de seus alveos os diamantes, eram logo impedidos pelos agentes crueis do monopolio, e punidos por leis inexoraveis. Se o superfluo de suas produções convidava e reclamava a troca de outras produções estranhas, privado o Brasil do mercado geral

\*



das Nações, e por conseguinte da sua concorrência, que encareceria as compras, e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhe restava senão mandal-as aos portos da Metropole, e estimular assim cada vez mais a sordida cobiça e prepotencia de seus tyrannos. Se finalmente o Brasileiro, à quem a provida Natureza d'êo talentos não vulgares, anhelava instruir-se nas Sciencias e nas Artes para melhor conhecer os seus direitos, ou saber aproveitar as preciosidades naturaes com que a Providencia dotara o seu Paiz, mister lhe era il-as mendigar a Portugal, que pouco as possuia, e de onde muitas vezes lhe não era permitido regressar.

Tal foi a sorte do Brasil por quasi trez seculos; tal a mesquinha politica, que Portugal sempre acanhado em suas vistas, sempre faminto e tyrannico, imaginou para cimentar o seu dominio, e manter o seu facticio esplendor. Colonos e indigenas, Conquistados e Conquistadores, seus filhos e os filhos de seus filhos, tudo foi confundido, tudo ficou sujeito a um anathema geral. E por quanto a ambição do poder, e a sede de ouro são sempre insaciaveis e sem freio, não se esqueceo Portugal de mandar continuamente Bachãs desapiadados, magistrados corruptos, e enxames de agentes fiscaes de toda a especie, que no delirio de suas paixões e avareza despedaçavam os laços da moral assim publica, como domestica; devoravam os mesquinhos restos dos suores e fadigas dos habitantes; e dilaceravam as entranhas do Brasil, que os sustentava e enriquecia, para que reduzidos à ultima desesperação seus povos, quaes submissos Musulmanos fossem em romarias à nova *Méca* comprar com ricos dons e offerendas uma vida, bem que obscura e languida, ao menos mais supportavel e folgada. Se o Brasil resistio a esta torrente de males; se medrou no meio de tão vil oppressão, devêo-o a seus filhos fortes e animosos, que a Natureza tinha talhado para gigantes; devêo-o aos beneficios dessa boa Mãe, que lhes dava forças sempre renascentes para zombarém dos obstaculos physicos e moraes, que seus ingratos Pais e Irmãos oppunham acinamente ao seu crescimento e prosperidade.

Porém o Brasil ainda que ulcerado com a lembrança de seus passados infortunios, sendo naturalmente bom e honrado, não deixou de receber com inexplicavel jubilo a Augusta Pessoa do Senhor D. João VI. e a toda a Real Familia. Fez ainda mais: acolheu com braços hospedeiros a Nobreza e Povo que emigrara, acossados pela invasão do Despota da Europa — Tomou contente sobre seus hombros o pezo do Throno de Meu Augusto Pai — Conservou com esplendor o Diadema que lhe cingia a Fronte — Supprio com generosidade e profusão as despesas de uma nova Corte desregrada — e, o que mais he, em grandissima distancia, sem interesse algum seu particular, mas só pelos simples laços da fraternidade, contribuiu tambem para as despesas da guerra, que Portugal tão gloriosamente tentara contra os seus Invasores. E que ganhou o Brasil em paga de tantos sacrificios? A continuação dos velhos abusos, e o acrescimo de novos, introduzidos, parte pela impericia, e parte pela immoralidade e pelo crime. Taes desgraças clamavam altamente por uma prompta reforma de Governo, para o qual o habilitavam o acrescimo de luzes, e os seus inauferiveis direitos, como homens que formavam a porção maior e mais rica da Nação Portugueza, favorecidos pela Natureza na sua posição geographica e central no meio do Globo — nos seus vastos portos e enseadas — e nas riquezas naturaes do seu sólo; porém sentimentos de lealdade excessiva, e um extremado amor para com seus Irmãos de Portugal enbargaram seus queixumes, sopearam sua vontade, e fizeram ceder esta palma gloriosa a seus Pais e Irmãos da Europa.

Quando em Portugal se levantou o grito da Regeneração Politica da Monarchia, confiados os Povos do Brasil na inviolabilidade dos seus direitos, e incapazes de julgar aquelles seus Irmãos differentes em sentimentos e generosidade, abandonaram a estes ingratos a defeza de seus mais sagrados interesses, e o cuidado da sua completa reconstituição; e na melhor fé do mundo adormeceram tranquilos à borda do mais terrivel precipicio. Confiando tudo da sabedoria e justiça do Congresso Lisbonense, esperava o Brasil receber delle tudo o que lhe pertencia por direito. Quão longe estava então de presumir que este mesmo Congresso fosse capaz de tão vilmente atraiçoar suas esperanças e interesses; interesses que estão estreitamente enlaçados com os geraes da Nação!

Agora já conhece o Brasil o erro em que cahira; e se os Brasileiros não

fossem dotados d'aquelle generoso enthusiasmo, que tantas vezes confunde fósforos passageiros com a verdadeira luz da razão, veriam desde o primeiro Manifesto que Portugal dirigira aos Povos da Europa, que um dos fins occultos da sua apregoadada Regeneração consistia em restabelecer astutamente o velho systema Colonial, sem o qual creio sempre Portugal, e ainda hoje o crê, que não pôde existir rico e poderoso. Não previu o Brasil que seus Deputados, tendo de passar a um Paiz estranho e arredado — tendo de lutar contra preocupações e caprixos inventados da Metropole — faltos de todo o apoio prompto de amigos e parentes, de certo haviam de cahir na nullidade em que ora os vemos; mas foi-lhe necessario passar pelas duras lições da experiencia para reconhecer a illusão das suas erradas esperanças.

Mas merecem desculpa os Brasileiros, porque almas candidas e generosas muita difficuldade teriam de capacitar-se que a gabada Regeneração da Monarchia houvesse de começar pelo restabelecimento do odioso systema Colonial. Era mui difficil, e quasi incrivel, conciliar este plano absurdo e tyrannico com as luzes e liberalismo que altamente apregoava o Congresso Portuguez! E ainda mais incrivel era, que houvesse homens tão atrevidos, e insensatos que ousassem, como depois Direi, attribuir á vontade e Ordens de Meu Augusto Pai ElRei o Senhor Dom João Sexto, a Quem o Brasil devêo a sua Cathegoria de Reino, Querer derribar de um golpe o mais bello Padrao que o hade eternizar na Historia do Universo. He incrivel por certo tão grande allucinação; porém fallam os factos, e contra a verdade manifesta não pode haver sophismas.

Em quanto Meu Augusto Pai não abandonou, arrastado por occultas e perfidas manobras, as praias do Janeiro para hir desgraçadamente habitar de novo as do velho Tejo, affectava o Congresso de Lisboa sentimentos de fraternal igualdade para com o Brasil, e principios luminosos de reciproca justiça; declarando formalmente no Art.º 21 das Bazes da Constituição, que a Lei fundamental, que seia organizar e promulgar, só teria applicação a este Reino, se os Deputados delle, depois de reunidos, declarassem ser esta a vontade dos Povos que representavam.; Mas qual foi o espanto desses mesmos Povos, quando viram, em contradicção aquelle artigo, e com desprezo de seus inalienaveis direitos, uma fracção do Congresso geral, dicidir dos seus mais caros interesses! quando viram legislar o partido dominante daquelle Congresso incompleto e imperfeito, sobre objectos de transcendente importancia, e privativa competencia do Brasil; sem a audiencia se quer de dois terços dos seus Representantes!

Este partido dominador, que ainda hoje insulta sem pêjo as luzes, e probidade dos homens sensatos e probos que nas Cortes existem, tenta todos os meios infernaes e tenebrosos da Politica para continuar a enganar o credulo Brasil com apparente fraternidade, que nunca morára em seus corações; e aproveita astutamente os desvarios da Junta Governativa da Bahia (que occultamente promovêra) para despedaçar o sagrado nó que ligava todas as Provincias do Brasil á Minha Legitima e Paternal Regencia. Como ousou reconhecer o Congresso n'aquella Junta facciosa, legitima authoridade para cortar os vinculos politicos da sua Provincia, e apartar-se do centro do systema a que estava ligada, e isto ainda depois do Juramento de Meu Augusto Pai á Constituição promettida á toda a Monarchia? Com que direito pois sancionou esse Congresso, cuja representação Nacional então só se limitava á de Portugal, actos tão illegaes, criminosos, e das mais funestas consequencias para todo o Reino Unido? E quaes foram as utilidades que d'ahi vieram á Bahia? O vão e ridiculo nome de Provincia de Portugal; e o peór he, os males da guerra civil e da anarchia em que hoje se acha submergida por culpa do seu primeiro Governo, vendido aos Demagogos Lisbonenses, e de alguns outros homens deslumbrados com ideas anarchicas e republicanas. Por ventura sêr a Bahia Provincia do pobre e acanhado Reino de Portugal, quando assim podesse conservar-se, era mais do que ser uma das primeiras do vasto, e grandioso Imperio do Brasil? Mas eram outras as vistas do Congresso. O Brasil não devia mais ser Reino; devia descer do throno da sua Cathegoria; despojar-se do manto Real da sua Magestade; depôr a Coroa e o Sceptro; e retroceder na Ordem politica do Universo, para receber novos ferros, e humilhar-se como escravo perante Portugal.

Não paremos aqui — examinemos a marcha progressiva do Congresso. Autho-

riam, e estabelecia Governos Provinciaes anarchicos, e independentes uns dos outros, mas sujeitos a Portugal. Rompem a responsabilidade e harmonia mutua entre os Poderes Civil, Militar, e Financeiro, sem deixarem aos Povos outro recurso a seus males inevitaveis senão atravez do vasto Oceano — recurso inutil e ludibrioso. Bem via o Congresso que despedaçava a architectura magestosa do Imperio Brasileiro; que hia separar e pôr em continua luta suas partes; aniquilar suas forças; e até converter as Provincias em outras tantas Republicas inimigas. Mas pouco lhe importavam as desgraças do Brasil; bastava-lhe por então proveitos momentaneos; e nada se lhe dava de cortar a arvore pela raiz, com tanto que, a semilhança dos Selvagens da Luisiana, colhesse logo seus fructos, se quer uma vez sómente.

As representações e esforços da Junta Governativa, e dos Deputados de Pernambuco para se verem livres das baionetas Europeas, ás quaes aquella Provincia devia as tristes dissensões intestinas que a dilaceravam, foram baldadas. Então o Brasil começou a rasgar o denso véo que cubria seus olhos; e foi conhecendo o para que se destinavam essas Tropas; examinou as causas do máo acolhimento que recebiam as propostas dos poucos Deputados que já tinha em Portugal, e foi perdendo cada vez mais a esperança de melhoramento, e reforma nas deliberações do Congresso; pois via que não valia a justiça de seus direitos, nem as vozes e patriotismo de seus Deputados.

Ainda não he tudo — Bem conheciam as Cortes de Lisboa que o Brasil estava esmagado pela immensa divida do Thesouro ao seu Banco Nacional, e que se este viesse a fallir, de certo innumeraveis familias ficariam arruinadas, ou reduzidas á total indigencia: Este objecto era da maior urgencia; todavia nunca o credito deste Banco lhes deveo a menor attenção; antes parece que se empenhavam com todo o esmero em dar-lhe o ultimo golpe, tirando ao Brasil as sobras das rendas Provinciaes, que deviam entrar no seu Thesouro Publico e Central; e até esbulharam o Banco da administração dos Contractos que El Rei Meu Augusto Pai lhe havia Concedido, para amortisação desta divida sagrada.

Chegam em fim ao Brasil os fataes Decretos da Minha Retirada para a Europa, e da Extinção total dos Tribunaes do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que ficavam subsistindo os de Portugal. Desvaneceram-se então em um momento todas as esperanças até mesmo de conservar uma Delegação do Poder Executivo, que fosse o centro commum de União e de força entre todas as Provincias deste vastissimo Paiz, pois que sem este centro commum que dê regularidade e impulso a todos os movimentos da sua Machina Social, debalde a Natureza teria feito tudo o que della profusamente dependia, para o rapido desenvolvimento das suas forças e futura prosperidade. Um Governo forte e Constitucional era só quem podia desempençar o caminho para o augmento da civilisação e riqueza progressiva do Brasil; quem podia defendel-o de seus inimigos externos, e cohibir as facções internas de homens ambiciosos e malvados, que ousassem attentar contra a Liberdade e propriedade individual, e contra o socego e segurança publica do Estado em geral, e de cada uma das suas Provincias em particular. Sem este centro commum, Torno a Dizer, todas as relações de amizade e commercio mutuo entre este Reino com o de Portugal e Paizes Estrangeiros, teriam mil collisões e embates; e em vez de se augmentar a nossa riqueza debaixo de um systema solido e adequado de Economia Publica, a veriamos pelo contrario entorpecer, definhar, e acabar talvez de todo. Sem este centro de força e de união finalmente, não poderiam os Brasileiros conservar as suas fronteiras e limites naturaes, e perderiam, como agora machina o Congresso, tudo o que ganharam á custa de tanto sangue e cabedades; e o que he peor, com menoscabo da honra e brio Nacional, e dos seus grandes e legitimos interesses politicos e commerciaes. Mas felizmente para nós a Justiça ultrajada e a sã Politica levantaram um brado universal, e ficou suspensa a execução de tão maleficos Decretos.

Resentiram-se de novo os Povos deste Reino, vendo o desprezo com que foram tratados os Cidadãos benemeritos do Brasil, pois na numerosa lista de Diplomaticos, Ministros de Estado, Conselheiros, e Governadores militares, não appareceu o nome de um só Brasileiro. Os fins sinistros porque se nomearam estes novos Bachãs com o titulo doirado de Governadores d' Armas estão hoje manifestos: basta attender ao comportamento uniforme que haõ tido em nessas Provinci-



as, oppondo-se á dignidade e liberdade do Brasil — e basta vêr a consideração com que as Cortes ouvem seus Offícios, e a ingerencia que tomam em materias civis e politicas, muito alheias de qualquer mando militar. A condescendencia com que as Cortes receberam as felicitações da Tropa fraticida expulsa de Pernambuco; e ha pouco as approvações dadas pelo partido dominante do Congresso aos revoltosos procedimentos do General Avilez, que; para cumulo de males e soffrimento, até dêo causa á prematura morte de Meu Querido Filho o Principe Dom João; o pouco caso e escarneo, com que foram ultimamente ouvidas as sanguinosas scenas da Bahia, perpetradas pelo infame Madeira, a quem vão reforçar com novas Tropas, a pezar dos protestos dos Deputados do Brasil; tudo isto evidencia, que depois de subjugada a liberdade das Provincias, suffocados os gritos de suas justas reclamações, denunciados como anti-constitucionaes o patriotismo e honra dos Cidadãos, só pretendem esses desorganizadores estabelecer debaixo das palavras enganosas de união e fraternidade, um completo despotismo militar, com que esperam esmagar-nos.

Nemhum Governo justo, nenhuma Nação civilizada deixará de comprehender, que privado o Brasil de um Poder Executivo — que extinctos os Tribunaes necessarios — e obrigado a ir mendigar a Portugal a travez de delongas e perigos as graças e a justiça — que chamadas a Lisboa as sobras das rendas das suas Provincias — que anniquilada a sua Cathegoria de Reino — e que dominado este pelas baionetas que de Portugal mandassem — só restava ao Brasil ser riscado para sempre do numero das Nações e Povos livres, ficando outra vez reduzido ao antigo estado Colonial, e de commercio exclusivo. Mas não convinha ao Congresso patentear á face do Mundo civilizado seus occultos e abominaveis projectos; procurou por tanto rebuçal-os de novo, nomeando commissões encarregadas de tratar dos Negocios Politicos, e Mercantis deste Reino. Os pareceres destas Commissões correm pelo Universo, e mostram terminantemente todo o machiavelismo e hypocrisia das Cortes de Lisboa, que só podem illudir a homens ignorantes, e dar novas armas aos inimigos solapados que vivem entre nós. Dizem agora esses falsos e máos Politicos, que o Congresso deseja ser instruido dos votos do Brasil, e que sempre quiz acertar em suas deliberações; se isto he verdade, porque ainda agora regeitam as Cortes de Lisboa tudo quanto propoem os poucos Deputados que lá temos?

Essa Commissão Especial encarregada dos Negocios Politicos deste Reino já lá tinha em seu poder as Representações de muitas das nossas Provincias, e Camaras, em que pediam a derrogação do Decreto sobre a organização dos Governos Provinciaes, e a Minha Conservação neste Reino como Principe Regente. Que fez porém a Commissão? A nada disso attendeo, e apenas propoz a Minha Estada temporaria no Rio de Janeiro sem entrar nas attribuições que Me deviam pertencer, como Delegado do Poder Executivo. Reclamavam os Povos um centro unico d'aquelle Poder para se evitar a desmembração do Brasil em partes isoladas e rivaes. Que fez a Commissão? Foi tão machiavelica que propoz se concedesse ao Brasil dois ou mais centros, e até que se correspondessem directamente com Portugal as Provincias que assim o desejassem.

Muitas e muitas vezes levantaram seus brados a favor do Brasil os nossos Deputados; mas suas vozes expiraram suffocadas pelos insultos da gentilha assalariada das galerias. A todas as suas reclamações respoderam sempre que eram ou contra os artigos já decretados da Constituição, ou contra o Regulamento interior das Cortes, ou que não podiam derogar o que já estava decidido, ou finalmente respondiam orgulhosos — aqui não ha Deputados de Provincias, todos são Deputados da Nação, e só deve valer a pluralidade — falso e inaudito principio de Direito Publico, porém muito util aos dominadores, porque, escudados pela maioria dos votos Europeos, tornavam nulos os dos Brasileiros, podendo assim escravizar o Brasil a seu sabor. Foi presente ao Congresso a Carta que Me dirigio o Governo de S. Paulo, e logo depois o voto unanime da Deputação que Me foi enviada pelo Governo, Camara, e Clero da sua Capital. Tudo foi baldado. A Junta d'aquelle Governo foi insultada, taxada de rebelde, e digna de ser criminalmente processada. Em fim pelo orgam da Imprensa livre os Escriptores Brasileiros manifestaram ao Mundo as injustiças e erros do Congresso; e em paga da sua lealdade e patriotismo foram invectivados de venaes, e só inspirados pelo genio do mal, no machiavelico Parecer da Commissão.

A' vista de tudo isto, já não ha mais possível que o Brasil lance um véo de eterno esquecimento sobre tantos insultos e atrocidades; nem he igualmente possível que elle possa jamais ter confiança nas Cortes de Lisboa, vendo-se a cada passo ludibriado, já dilacerado por uma guerra civil começada por essa iniqua gente, e até ameaçado com as scenas horrorosas de *Haity*, que nossos furiosos inimigos muito desejam reviver.

Por ventura não he tambem um começo real de hostilidades prohibir aquelle Governo que as Nações Estrangeiras, com quem livremente commerciavamos, nos importem petrechos militares e navaes? — Deveremos igualmente soffrer que Portugal offereça ceder á França uma parte da Provincia do Pará, se aquella Potencia lhe quizer subministrar Tropas e Navios com que possa melhor algemar nossos pulsos, e suffocar nossa justiça? — Poderão esquecer-se os briosos Brasileiros de que iguaes propostas, e para o mesmo fim, foram feitas á Inglaterra, com offerecimento de se perpetuar o Tratado de Commercio de 1810, e ainda com maiores vantagens? A quanto chega a má vontade, e impolitica dessas Cortes!!

De mais, o Congresso de Lisboa não poupando a menor tentativa de opprimir-nos e escravizar-nos, tem espalhado uma Cohorte de Emissarios occultos, que empregam todos os recursos da astucia e da perfidia para desorientarem o espirito publico, perturbarem a boa ordem, e fomentarem a desunião e anarchia no Brasil. Certificados do justo rancor que tem estes Povos ao Despotismo, não cessam estes perfidos Emissarios, para perverterem a opinião publica, de envenenar as acções mais justas e puras de Meu Governo, ousando temerariamente imputar-Me desejos de separar inteiramente o Brasil de Portugal, e de reviver a antiga Arbitrariedade. De balde tentam porém desunir os habitantes deste Reino; os honrados Europeos nossos Conterraneos não serão ingratos ao paiz que os adoptou por filhos, e os tem honrado e enriquecido.

Ainda não contentes os facciosos das Cortes com toda esta serie de perfidias e atrocidades, ousam insinuar que grande parte destas medidas desastrosas são emanações do Poder Executivo; como se o Character d'ElRei, do Bemfeitor do Brasil, fosse capaz de tão machiavelica perfidia — como se o Brasil e o Mundo inteiro não conhecessem que o Senhor Dom João Sexto Meu Augusto Pai está realmente Prisioneiro d'Estado, debaixo de completa coacção, e sem vontade livre, como a deveria ter um verdadeiro Monarcha, que gozasse d'aquellas attribuições, que qualquer Legitima Constituição, por mais estreita e suspeitosa que seja, lhe não deve denegar: sabe toda a Europa, e o Mundo inteiro, que dos Seus Ministros, uns se acham nas mesmas circumstancias, e outros são creaturas e partidistas da facção dominadora.

Sem duvida as provocações e injustiças do Congresso para com o Brasil são filhas de partidos contrarios entre si, mas ligados contra nós: querem uns forçar o Brasil a se separar de Portugal, para melhor darem ali garrote ao systema Constitucional; outros querem o mesmo, porque desejam unir-se à Hespanha: por isso não admira em Portugal escrever-se e assoalhar-se descaradamente que aquelle Reino utiliza com a perda do Brasil.

Cegas pois de orgulho, ou arrastradas pela vingança e egoismo, decidiram as Cortes com dois rasgos de penna uma questão da maior importancia para a Grande Familia Luzitana, estabelecendo sem consultar a vontade geral dos Portuguezes de ambos os Hemispherios o assento da Monarchia em Portugal, como se essa minima parte do territorio Portuguez, e a sua povoação estacionaria e acanhada devesse ser o Centro politico e commercial da Nação inteira. Com effeito se convertem a Estados espalhados, mas reunidos debaixo de um só Chefe, que o principio vital de seus movimentos e energia exista na parte a mais central e poderosa da grande Machina Social, para que o impulso se communique a toda a periferia com a maior presteza e vigor, de certo o Brasil tinha o incontrastavel direito de ter dentro de si o assento do Poder Executivo. Com effeito; este rico e vasto Paiz, cujas alongadas Costas se estendem desde dois grãos alem do Equador até o Rio da Prata, e são banhadas pelo Atlantico, fica quasi no centro do Globo à borda do grande Canal por onde se faz o Commercio das Nações, que he o liame que une as quatro partes do Mundo. A' esquerda tem o Brasil a Europa e a parte mais consideravel da America, em frente a Africa, à direita o resto da America e a Asia, com o immenso archipelago da Australia, e nas Costas o Mar Pacifico ou o Maximo Oceano, com o Estreito de Magalhães, e o Cabo do Horn quasi à porta.

Quem ignora igualmente que he quasi impossivel dar nova força e energia a Povos envelhecidos e decaídos? Quem ignora hoje que os bellos dias de Portugal estão passados, e que só do Brasil pôde esta pequena porção da Monarchia esperar seguro arrimo, e novas forças para adquirir outra vez a sua virilidade antiga! Mas de certo não poderá o Brasil prestar-lhe estes soccorros se alcançarem esses insensatos decepar-lhe as forças, desunil-o, e arruiná-lo.

Em tamanha e tão systematica serie de desatinos e atrocidades, qual deveria ser o comportamento do Brasil? Deveria suppor acaso as Cortes de Lisboa ignorantes de nossos direitos e conveniencias? Não por certo: porque ali ha homens, ainda mesmo d'entre os facciosos, bem que malvados, não de todo ignorantes. Deveria o Brasil soffrer, e contentar-se somente com pedir humildemente o remedio de seus males a corações desapiedados e egoistas? Não vê elle que mudados os Despotas, continúa o Despotismo? Tal comportamento, além de inepto e deshonroso precipitaria o Brasil em hum pelago insondavel de desgraças; e perdido o Brasil está perdida a Monarchia.

Collocado pela Providencia no meio deste vastissimo e abençoado Paiz, como Herdeiro, e Legitimo Delegado d'ElRei Meu Augusto Pai, he a primeira das Minhas obrigações, não só zelar o bem dos Povos Brasileiros; mas igualmente os de toda a Nação, que um dia devo Governar. Para cumprir estes Deveres Sagrados, Annui aos votos das Provincias que Me pediram não as abandonasse: e Desejando acertar em todas as Minhas Resoluções, Consultei a opinião publica dos Meus Subditos, e Fiz Nomear e Convocar Procuradores Geraes de todas as Provincias para Me aconselharem nos negocios d' Estado e da sua commum utilidade. Depois para lhes dar uma nova prova da Minha sinceridade e Amor, Aceitei o titulo e encargos de Defensor Perpetuo deste Reino, que os Povos Me conferiram: E finalmente vendo a urgencia dos acontecimentos, e ouvindo os votos geraes do Brasil que queria ser salvo, Mandeí Convocar uma Assemblêa Constituinte e Legislativa que trabalhasse a bem da sua solida felicidade. Assim requeriam os Povos, que consideram a Meu Augusto Pai e Rei privado da Sua Liberdade, e sujeito aos caprixos desse bando de facciosos que domina nas Cortes de Lisboa, das quaes seria absurdo esperar medidas justas e úteis aos destinos do Brasil, e ao verdadeiro bem de toda a Nação Portuguesa.

Eu seria ingrato aos Brasileiros — seria perjuro às Minhas Promessas — e indigno do Nome de — Principe Real do Reino Unido de Portugal, Brasil, e Algarves — se Obrasse de outro modo. Mas Protesto ao mesmo tempo perante DEOS e à face de todas as Nações Amigas e Alliadas que não Desejo cortar os laços de união e fraternidade, que devem fazer de toda a Nação Portuguesa um só Todo Politico bem organizado. Protesto igualmente que salva a devida e justa reuniaõ de todas as partes da Monarchia debaixo de um só Rei, como Chêfe Supremo do Poder Executivo de toda a Nação, Heide defender os legitimos direitos e a Constituição futura do Brasil, que Espero seja boa e prudente, com todas as Minhas Forças, e à custa do Meu proprio sangue, se assim for necessario.

Tenho exposto com sinceridade e concisaõ aos Governos e Nações, a quem Me dirijo neste Manifesto, as causas da final resolução dos Povos deste Reino. Se ElRei o Sr. D. João VI. Meu Augusto Pai estivesse ainda no seio do Brasil, gozando de Sua Liberdade e Legitima Authoridade, de certo Se Comprazeria com os votos deste Povo leal e generoso; e o Immortal Fundador deste Reino, Que já em Fevereiro de 1821 chamara ao Rio de Janeiro Cortes Brasileiras, não Poderia deixar neste momento de Convocal-as do mesmo modo que Eu agora Fi. Mas achando-Se o nosso Rei Prisioneiro e Captivo, a Mim Me compete salvar-O do affrontoso estado a que O reduziram os facciosos de Lisboa. A Mim pertence, como Seu Delegado e Herdeiro, salvar não só ao Brasil, mas com elle toda a Nação Portuguesa.

A Minha firme Resolução, e a dos Povos que Governo, estão legitimamente promulgadas. Espero pois que os homens sabios e imparciaes de todo o Mundo, e que os Governos e Nações Amigas do Brasil hajam de fazer justiça a tão justos e nobres sentimentos. Eu os Convido a continuarem com o Reino do Brasil as mesmas relações de mutuo interesse e amizade. Estarei prompto a receber os seus Ministros, e Agentes Diplomaticos, e a enviar-lhes os Meus, em quanto durar o captivo d'ElRei Meu Augusto Pai. Os portos do Brasil con-

(8)

tinuarão a estar abertos a todas as Nações pacíficas e amigas para o commercio licito que as Leis não prohibem: os Colonos Europeos que para aqui emigrarem poderão contar com a mais justa protecção neste Paiz rico e hospitaleiro. Os Sabios, os Artistas, os Capitalistas, e os Empreendedores encontrarão tambem amizade e accollimento: E como o Brasil sabe respeitar os direitos dos outros Povos e Governos Legitimos, espera igualmente por justa retribuição, que seus inalienaveis direitos sejam tambem por elles respeitados e reconhecidos, para se não vêr, em caso contrario, na dura necessidade de obrar contra os desejos do seu generoso coração. Palacio do Rio de Janeiro seis de Agosto de mil oitocentos e vinte dois.

## ***PRINCIPE REGENTE.***

Representação que á Sua Magestade Imperial dirigio o Procurador da Provincia do Rio de Janeiro Joaquim Gonsalves Ledo.

SENHOR.

**Q**UANDO depois de ter servido á cauza da minha Patria em geral, e a V. M. mesmo com todos os esforços, que em mim cabião, já como simples Cidadão, já como Procurador Geral, e Conselheiro d'Estado desta Provincia do Rio de Janeiro, me comprazia de ter merecido aquella estima, que o bom Povo da mesma Provincia me testemunhava conferindo-me, há pouco, pela sua absoluta espontaneidade a honra de me nomear Deputado por ella á Assembléa Geral, que deve estabelecer os legitimos fundamentos do Imperio Constitucional de V. M. sobre este vasto, rico, e opulento Paiz, que me vio nascer: quando eu seguro na Augusta Palavra de V. M. que poucos dias antes me dera de não conceituar rumores, que os meos perversos, e gratuitos emulos de antemão espalhavão contra mim por meio de homens da mais des-acreditada reputação, lançados a esse effeito por todas as boticas, e lugares de publica ajuntamento, esperava que a minha honra podesse resguardar os escollos, que por toda a parte me levantava a agucosa intriga de meos jurados inimigos, eis que no dia 30 do preterito Outubro, vejo sublevar-se contra mim, Senhor, não digo bem, contra o meo nome, contra os Empregos, que a Inveja d'olhos vegos via revestir-me, contra a minha honra, e com inaudito vilipendio d'esses mesmos Empregos, que o bom Povo de toda esta Provincia me conferira, hum motim, que não louvarei dando-lhe o nome de popular, mas sim de hums poucos individuos da mais baixa plebe vendidos á facção dos ditos meos bem conhecidos inimigos, os quaes dirigindo-se em publica assoada ás portas do Paço do Conselho desta Cidade, ahi com vozes tumultuarias, e maneiras descompostas me arguirão de Fautor de hum partido, que projectava substituir hum sistema de forma Republicana á actual forma de governo pela qual tanto trabalhei, e que até em hum voto meo no Conselho d'Estado estabeleci como fundamento da segurança interna do Brasil: accompanhando as suas calumniosas increpações de todas aquellas descomposturas de gestos, e palavras ludibricas, de que apenas nos governos puramente democraticos se poderão contar alguns exemplos, que se ouvem sempre com horror, e espanto. A infama convicção da minha consciencia, a certeza que eu tinha da de V. M. que pessoalmente conhece os meos serviços feitos á Causa da Sua Aclamação, a que eu julgava no seu mesmo Ministerio destes serviços, cujo plano fora com elle concertado, me recobrarão do socorro de que a primeira voz de tal acontecimento me deixara impressionado. Mas qual não devia ser a minha surpresa quando depois soube que as Authoridades publicas desta Cidade, em vez de cohibirem o tumulto, se mantiverão em pacifica observação de todo o insulto, que ahi se quiz fazer ao meu, e a outros nomes, ouzando alguns dos perversos amotinadores pedir das altas vozes a minha cabeça, e a de alguns Varões conspiciosos desta Cidade, os mais assignalados pelos seus preteritos, e recentes, publicos, e innegaveis serviços feitos á cauza do Brasil em anteriores occasiões, e na Aclamação de V. M.: Varões, digo, que sendo Constitucionaes por Character não podião, nem podem ser taxados senão da impaciencia de se sujeitarem a hum Governo despoetico, e a formas arbitrarías, que os Servis sem merito, e sem pejo,



seu poder todas as Attestações necessárias de boa conducta, exacção, e prestimo durante o seu emprego na Secretaria da Intendencia, como Official e Interprete; e que se requereu a Demissão do Lugar, foi por lhe parecer desairosa a conservação de hum Lugar Publico aonde elle foi tratado tão mesquinamente, tendo sempre cumprido os seus deveres, e sujeitado-se até a servir lugares que jámais lhe poderiam pertencer.

### REQUERIMENTO.

SENHOR.

**D**iz Luiz Sebastião Fabregas Surigué, que achando-se desde 19 de Agosto de 1823 empregado em a Secretaria da Intendencia Geral da Policia na qualidade de Interprete e Official della, e tendo servido desde o seu ingresso até meado do mez de Maio proximo passado, teve então o grave desgosto, e desairosa semraboria de se ver quasi que insensivelmente envolvido na embrolhada que deo occasião á Portaria do Ministerio da Justiça de 19 de Maio de 1824, que por isso que já foi levada á Augusta Presença de V. M. I., torna inutil nova exposição, visto que nella teria o supplicante de replicar contra a maneira pouco decente, e menos liza com que se procurou indispor o Animo de V. M. I. contra o supplicante: E como que em huma tal situação, e á vista da educação do supplicante, e sua constante conducta, se torna inconsistente com o seu modo de pensar, e de orçar as vantagens e interesses desta vida, continuar a servir no Lugar onde teve de experimentar tão sensível dissabor; — Pede a V. M. I. Se Sirva Ordenar se lhe dê demissão do Lugar de Interprete e Official da Secretaria da Policia, Lugar nunca por elle requerido, e que lhe havia sido conferido pela muito reconhecida concorrência de circumstancias, de prestimo, e boa conducta, reservando-se o direito de se offerecer a V. M. I. para bem do Serviço Nacional, e na extensão das suas forças, protestando humildemente contra a maneira verdadeiramente desabrida, com que se procurou aggravar na Presença de V. M. I. hum simples desforço contra o augmento de Serviço Oneroso e com clausulas desairosas, como se jámais fossè, ou tivesse sido necessario, estimular o supplicante no desempenho de seus deveres, desempenho não só publico e notorio, como attestado pelas Autoridades com quem lhe coube servir. Roga, por tanto, a V. M. I. Se Digne Ordenar se dê ao supplicante a demissão requerida. E R. M.

Luiz Sebastião Fabregas Surigué.

RIO DE JANEIRO 1824. NA TYPOGRAPHIA DE TORRES.



